

Estereótipos Raciais e Disputas por Representação no Cinema Brasileiro

Estereótipos

- Negro - Arcaísmo (África)
- Branco - Civilização (Europa, EUA, Canadá, Austrália)
- Indígenas - Selvagem, Silvícola (Selva)
- Estrangeiro: Japonês - Trabalhador, disciplinado, pouco confiável (Oriente distante)
- A chave aqui é pensar em termos de um contínuo cultural que parte do primitivo ao civilizado. Portanto uma forma bastante simplória de pensar a cultura dos povos.

Estereótipos

- Negro: irascível, bárbaro, pouco inteligente, irracional, sexualizado, criminoso, malandro, bondoso, boçal, alegre, assexuado, místico, amoral etc.
- Branco: bom, mau, bonito, feio, herói, anti-herói, moral, imoral etc.
- Indígenas: bom selvagem, bárbaro, incivilizado.

Estereótipos no Cinema

- TOMS, COONS, MULATTOES, MAMMIES, BUCKS - Tio Tom (Uncle Tom), uma espécie de velho negro de bondade servil; o palhaço bufão (the Coon); o mulato trágico (the Tragic Mulatto), um tipo que no Brasil está próximo do “negro de alma branca”, isto é, aquele que recusa a sua origem racial africana negra e colabora com a opressão dos negros; o negro revoltado (the Buck) e a Mãe Preta (the Mammy).
- BOGLE, Donald. *Toms, coons, mulattoes, mammies, & bucks: an interpretative history of blacks in American films*. New York: Bantam Books, 1973.
- *O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO* (D.W GRIFFITH)

Estereótipos

- Preto Velho, Mãe Preta, Malandro, Zé Pilintra, Mulata Boazuda, Crioulo Doido, Preto de Alma Branca, Negão Revoltado, Rapper, Traficante, Policial, Morador da Favela ou subúrbio, periferia.

Luta por Representação

Representação estereotipada racista - sofrimento psíquico, baixa estima, estigmas.
No cinema e tv os não brancos são prisioneiros de representações racistas que
causam prejuízos para esta população.
No limite, o ódio e a fantasia (trauma) do extermínio.

Artistas Negros

Cinema Negro

Reparação Simbólica - Intelectuais negros e brancos envolvidos na luta por representação negra. Outro olhar sobre o Brasil e o seu povo;

Modernismo - Semana de 22, Macunaíma (Mário de Andrade);

Década de 1930 - Gilberto Freyre e Casa Grande & Senzala;

Romance Regionalista - Zé Lins do Rego, Raquel de Queiroz, Jorge Amado, Jorge de Lima;







Artistas Negros

Cinema Negro

Tropicalismo;
Contra-Cultura;
Movimento Black Music;

Artistas Negros

Cinema Negro

Modernidade Negra 1 - Nas artes - o negro/mestiço como símbolos do nacional.
Anos 20/30/40;

Modernidade Negra 2 - Nas artes - Artistas negros constroem representações de si e da nação. Anos 60/70/80/90. Cinema Novo, Tropicalismo, Teatro de Arena, Opinião, Musica Negra (Simonal, Tim maia, Jorge Ben, Gilberto Gil, Caetano etc. ...), Hip-Hop, Literatura e cinemas negros;
Performances;

Artistas Negros

Cinema Negro

Chanchada;
Cinema Novo;
Cinema Marginal;
Dogma Feijoada;
Manifesto do Recife;
Diretoras negras feministas;

Artistas Negros Cinema

José Rodrigues Cajado Filho, Haroldo Costa, Antonio Pitanga, Valdir Onofre, Agenor Alves, Zózimo Bulbul, Milton Goncalves, Ary Candido, Jeferson De, Liliam Santiago, Dandara etc.

Cinema Novo

David Neves escreve em 1965 o manifesto *O cinema de assunto e autor negros no Brasil*.

O texto oferece uma visão privilegiada sobre o modo como a questão racial foi formulada pelo Cinema Novo:

“O filme de autor negro é fenômeno desconhecido no panorama cinematográfico brasileiro, o que não acontece absolutamente com o filme de assunto negro que, na verdade, é quase sempre uma constante, quando não é um vício ou uma saída inevitável. A mentalidade brasileira a respeito do filme de assunto negro apresenta ramificações interessantes tanto no sentido da produção e de realização quanto do lado do público. O problema pode ser encarado como: a) base para uma concessão de caráter comercial através das possibilidades de um exotismo imanentes; b) base para um filme de autor onde a pesquisa de ordem cultural seja o fator preponderante; c) filme indiferente quanto às duas hipóteses anteriores; onde o assunto negro seja apenas um acidente dentro de seu contexto.”

“No alvorecer dos anos 50 o cinema brasileiro tem uma concepção meramente epidérmica do negro: principalmente a fêmea negra (como reflexo do machismo de nossa sociedade) é apresentada e oferecida como *objeto* de prazer. A incidência dessa *utilização* do corpo negro cresce geometricamente da chanchada da Atlântida até a pornochanchada dos anos 70, que ocorre na mesma época em que a ‘indústria da mulataria’ se organiza e aumenta seus lucros. Em toda uma linha de comédia a mulher negra é vista numa situação de senzala, sempre servindo a um Senhor, satisfazendo sua luxúria, limpando a casa e fazendo a comida (a presença de um ator do porte de Grande Otelo nesta linha de comédia não é bastante para descaracterizar esse tratamento — mesmo porque a lucidez, o talento e a garra dos nossos grandes artistas negros nunca conseguiram furar o bloqueio que o cinema impõe às suas aspirações e reivindicações). Difundindo uma imagem colonial e estereotipada do negro — animal de carga ou objeto sexual — esta parcela do cinema brasileiro evoca e confirma o sentido pejorativo da palavra mulato (que vem de mula)” (Senna, 1979: 215).

Anos 1970: “Preto-e-branco ou colorido: o negro e o cinema brasileiro”

1) O filme tem que ser dirigido por um realizador negro; 2) o protagonista deve ser negro; 3) a temática do filme tem que estar relacionada com a cultura negra brasileira; 4) O filme tem que ter um cronograma exeqüível; 5) personagens estereotipados negros ou não estão proibidos; 6) o roteiro deverá privilegiar o negro comum brasileiro; 7) super heróis ou bandidos deverão ser evitados.

Dogma Feijoadada

No 5 Festival de Cinema do Recife em 2001 um grupo de cineastas e atores assinou o Manifesto do Recife, como ficou conhecido. Mais amplo e politizado que o Dogma Feijoadado, o manifesto reivindicava maior participação dos afro brasileiros não apenas no cinema, mas em todas as esferas da produção audiovisual. Durante o festival o cineasta Joel Zito Araújo, um dos seus idealizadores, exibiu o seu filme documentário, *A negação do Brasil*, que aborda o racismo vivido por atores negros na televisão. Assinaram o manifesto os atores Milton Gonçalves, Lea Garcia, Maria Ceíça, Maurício Gonçalves, Norton Nascimento, Ruth de Souza, Thalma de Freitas e Zózimo Bulbul. Em seguida faço uma rápida e ainda preliminar análise de alguns filmes realizados pelos cineastas dos dois grupos.

Manifesto do Recife

Feminismo Negro
Cinema da Periferia
Outras sexualidades

OUTROS OLHARES

Fim...